

Nitratos

Portugal e Itália repreendidos

A COMISSÃO Europeia decidiu começar a tomar medidas contra Portugal e Itália por ambos os países não cumprirem as directivas regulamentadas com nitratos. A Comissão em causa visa reduzir e prevenir a poluição das

águas em consequência de actividades agrícolas.

A Portugal, a comissão faz um último aviso antes de levar o assunto ao Tribunal Europeu da Justiça. O país está em falta por não contemplar, na sua legislação, as

zonas marítimas, apesar de o teor de nitratos constituir um factor de poluição das zonas costeiras. A Itália é censurada de forma menos severa e sobretudo por não garantir a correcta vigilância da qualidade da água. ■

Imigração

Nova Zelândia abre as portas

A NOVA Zelândia vai alargar as portas à entrada de imigrantes, na esperança de que a sua chegada permita a criação de mais empregos e o crescimento económico de um país em recessão.

"Uma política de imigração de qualidade permite atrair pessoas que possam fazer da Nova Zelândia

um sítio melhor para todos nós vivermos", defendeu o ministro responsável pelo sector, Tuariki Delamere, ao apresentar as alterações previstas para facilitar a entrada, no país, de mão-de-obra qualificada.

O ministro anunciou o fim da obrigação de falar inglês e divulgou um sistema

de avaliação mais liberal, que permite aos candidatos à mudança para a Nova Zelândia verem reconhecidos os seus diplomas e a sua experiência profissional. Por outro lado, os cidadãos argentinos, brasileiros, chilenos e uruguaios passarão a poder entrar no país sem necessitar de visto. ■

França

Jospin mantém uniões de facto

PRIMEIRO-MINISTRO francês, Lionel Jospin, está convencido de que a proposta de lei que visa alargar os direitos dos casais que vivem em regime de união de facto, incluindo os de homossexuais, vai acabar por ser aprovada.

Em declarações proferidas ontem, Jospin disse que o Partido Socialista continua a apoiar a ideia de criar um novo "pacto de solidariedade

civil" e que vai garantir que todos os seus deputados estarão presentes quando a proposta — rejeitada pelo parlamento na semana passada — for de novo votada.

"Penso que, desta vez, a maioria necessária para deixar passar a proposta estará garantida. Vamos perder apenas algumas semanas".

A sugestão do pacto é encarada, pelos conservadores e pela Igreja Católica, como

um ataque à moral e à família tradicionais.

A proposta defende que os casais em regime de união de facto possam usufruir dos mesmos benefícios fiscais das pessoas que são casadas, além de passarem a poder partilhar direitos de propriedade e ter direito a outras vantagens — em caso de herança, por exemplo — actualmente exclusivas do marido e da mulher. ■

Milho transgénico

Greenpeace denuncia invasão

ORGANIZAÇÃO ecologista internacional Greenpeace afirmou ontem ter provas de que o milho geneticamente modificado está a invadir as plantações normais. Depois de ter descoberto um campo de milho transgénico em Riehl, na Alemanha, os ambientalistas recolheram amostras numa plantação vinha e submeteram-nas a

análise laboratorial.

Os resultados mostram que, até dez metros de distância, era possível detectar a presença da planta geneticamente manipulada, uma vez que esta era transportada pelo pólen.

Um dos membros da Greenpeace, citado no comunicado divulgado pela organização, considera "escanda-

loso" que a existência de 350 hectares de campo de milho transgénico tenha sido mantida em segredo na Alemanha. "A difusão das plantas geneticamente alteradas escapam, assim, a qualquer controlo." Nos últimos meses, os ambientalistas têm reforçado as suas acções contra o fabricante suíço das sementes. ■

Champagne

Afinal nasceu em Inglaterra

O CHAMPANHE nasceu em Inglaterra e não em França. Os novos testemunhos contradizem a afirmação tradicional de que esta bebida foi inventada pelo monge francês Dom Pérignon.

A "Enciclopédia Mundial do Champagne e Vinhos Especiais", que será publicada este mês pela leiloeira Sotheby's, inclui na reprodução fotográfica um documento que estabelece, sem qualquer som-

bra de dúvida, que o champagne afinal foi inventado em Inglaterra.

O autor do livro, Tom Stevenson, responsável pela famosa "Enciclopédia Mundial do Vinho", já reconheceu que a descoberta do documento enfurecerá os franceses.

O texto, apresentado por Christopher Merret à Royal Society de Londres, a 17 de Dezembro de 1662, indica que "o vinho espumoso se

produz adicionando açúcar ao vinho para induzir uma segunda fermentação".

Ora, segundo Stevenson, "o primeiro documento francês que menciona o vinho espumoso foi escrito em 1718 e refere-se ao seu surgimento 20 anos antes.

Assim, "o primeiro vinho espumante não foi feito em Rheims ou Eperney, cidades da região de Champagne, mas sim em Londres", acrescenta. ■

Parabéns

José Saramago

Hoje, terça-feira, dia 13 de Outubro, pelas 18 horas, José Saramago, Prémio Nobel da Literatura - 1998, estará nos Paços do Concelho de Lisboa, na Praça do Município, para receber as chaves da cidade.

A Câmara Municipal de Lisboa convida a população a associar-se à homenagem ao homem de letras e cidadão empenhado no momento da sua chegada a Lisboa.



CULTURA

Câmara Municipal presta homenagem a José Saramago

Os parabéns de Lisboa

Carlos Câmara Leme
e Isabel Braga

José Saramago chega hoje a Lisboa para receber uma homenagem promovida pela Câmara Municipal, que se tem adiantado aos outros poderes públicos na celebração do Nobel português. O escritor afirmou ao PÚBLICO que, depois do anúncio do prémio, em vez de ter regressado a Lanzarote, gostaria de ter voltado a Lisboa.



José Saramago com a mulher, Pilar del Rio, em Lanzarote

José Saramago chega hoje à tarde a Lisboa, para uma homenagem promovida pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) marcada para as 18h nos Paços do Concelho, onde vai receber as Chaves da Cidade das mãos do presidente da autarquia, João Soares. A CML, num comunicado distribuído à imprensa, convida toda a população a associar-se à primeira sessão pública de homenagem em Portugal ao primeiro português a receber o Nobel da Literatura.

Na ocasião, informou uma fonte da CML, discursarão João Soares e o romancista. Posteriormente, Saramago, por iniciativa da sua editora, a Caminho, dará às 19h30, nos Paços do Concelho, uma conferência de imprensa.

Saramago viajará de Lanzarote, nas Canárias, onde reside, para Lisboa, num avião fretado pela CML. A iniciativa partiu do presidente da câmara, que se antecipou aos outros poderes públicos na homenagem ao escritor: logo no dia se-

guinte à atribuição do Nobel, foram espalhados por toda a cidade cartazes com os dizeres: "Parabéns José Saramago".

"Foi a Câmara sozinha que tomou a iniciativa de uma grande homenagem pública a José Saramago. Passaram quatro dias desde a atribuição do Nobel e ninguém, além da Câmara, se lembrou de o fazer. Ele recebeu pelo telefone mensagens de parabéns do primeiro-ministro e do ministro da Cultura, mas ninguém se ofereceu para o ir buscar e nós fizemo-lo. Está marca-

da uma sessão no Centro Cultural de Belém (CCB), promovida pelo Governo, mas é à porta fechada. Nós quisemos fazer uma festa em que pudéssemos associar a população da cidade, propusémos-lhe isso e ele ficou muito contente", disse ao PÚBLICO o chefe de gabinete de João Soares, José Tomás Vasques.

No avião que vai buscar Saramago a Lanzarote seguem, além de João Soares, dois responsáveis da sua editora, a Caminho, que acompanharão o escritor na viagem até Lisboa. Ele chegará a

Lisboa acompanhado da mulher, a espanhola Pilar Del Rio.

No CCB, amanhã, às 19h, discursarão, além de José Saramago, o primeiro-ministro, António Guterres, o ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, e o director da Biblioteca Nacional, Carlos Reis.

Em Portugal, sucedem-se as homenagens a Saramago: o Ministério da Educação (ME) decidiu transformar o dia 3 de Outubro, em que o Nobel da Literatura lhe foi atribuído, no Dia da Língua Portuguesa. Num co-

municado distribuído ontem, o ME afirma que, "pela mão de Saramago" espera "ver terminada uma certa cegueira em relação à Literatura de Língua Portuguesa", para que "possam ser reparadas injustiças para com Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Jorge de Sena, Vergílio Ferreira ou, no Brasil, Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa".

Na quinta-feira, inaugura na Biblioteca Nacional uma exposição bibliográfica sobre o escritor que este será convidado a inaugurar.

Em Mafra, localidade que serve de cenário ao romance do Nobel português, "O Memorial do Convento", a escola secundária local passa a chamar-se Escola Secundária José Saramago — depois de uma polémica que envolveu a autarquia local, que durante vários anos se recusou a dar-lhe a medalha de mérito.

"O afecto com que o meu país me recebe é o afecto que eu tenho a dar

ao meu país como Prémio Nobel da Literatura", disse ao PÚBLICO José Saramago, quando instado a comentar as homenagens de que está a ser alvo.

"Porque já vivi muitas homenagens, esta é particular. Estou reconhecido porque apareceram cartazes por toda a cidade que me recebem de braços abertos. E com isso fico muito satisfeito. Mais. Quando recebi o prémio, antes de voltar a Lanzarote, o que eu teria gostado era de ter voltado a Lisboa", acrescentou. ■

Akademie für Alte Musik nas XIX Jornadas Gulbenkian de Música Antiga

Uma orquestra democrática

OS DOIS concertos de encerramento das Jornadas Gulbenkian de Música Antiga, que têm lugar hoje e amanhã (às 21h30), na Sociedade de Geografia de Lisboa, contam com vários atractivos. Além de trazerem pela primeira vez a Portugal uma orquestra barroca de reconhecido mérito (a Akademie für Alte Musik) e dois solistas de primeira água (Andreas Scholl e Roman Trekel), apresentam um programa de grande riqueza musical, onde estão presentes algumas obras pouco conhecidas entre nós.

O concerto de hoje é inteiramente reservado à música de Haendel e conta com a belíssima voz do jovem contratenor Andreas Scholl (que, nos últimos anos, tem causado sensação no circuito musical interna-

cional). Ao lado do celeberrimo arioso "Ombra mai fu", da ópera "Xerxes" (mais conhecido como "Largo de Haendel") e de duas árias de "Giulio Cesare", ouviremos trechos menos conhecidos das óperas "Admeto", "Radamisto" e "Rodelinda". O Concerto Grosso em Dó maior, "Alexander's Feast", e algumas peças instrumentais provenientes das óperas referidas anteriormente completam um programa que nos mostra o génio dramático de Haendel no auge da maturidade.

O concerto de amanhã, com o título "Música para a Ópera de Hamburgo", oferece como prato forte excertos da ópera "Orpheus", de Telemann, pelo barítono Roman Trekel, que gravou recentemente esta obra, com a Akademie für Alte Mu-

sik, sob a direcção de René Jacobs. O restante programa é constituído por música instrumental composta em Hamburgo, berço do primeiro teatro público de ópera alemão e palco de uma intensa vida musical. Serão ouvidas suites de Schiefferdecker e Telemann e uma sinfonia de Carl Ph. Emanuel Bach. Os dois concertos fecham assim um percurso fascinante em torno da ideia central das Jornadas — "A Música como Teatro" —, culminando com algumas das últimas manifestações operáticas do barroco tardio.

Intérpretes de sucesso

A Akademie für Alte Musik foi fundada em 1982 por um grupo de jovens músicos oriun-

dos de várias orquestras, de Berlim, constituindo um novo impulso no sentido da interpretação autêntica da Música Antiga na então República Democrática Alemã. Desde essa data a sua reputação tem crescido rapidamente, tanto através das suas digressões internacionais como dos seus registos discográficos, que incidem especialmente na música composta para a corte de Berlim durante o século XVIII. Democrática na sua estrutura, a Akademie für Alte Musik faz questão de trabalhar sem um director permanente. As decisões artísticas, incluindo a programação e os aspectos interpretativos, são portanto tomadas colectivamente. A redescoberta da música de compositores habitualmente negligenciados (como

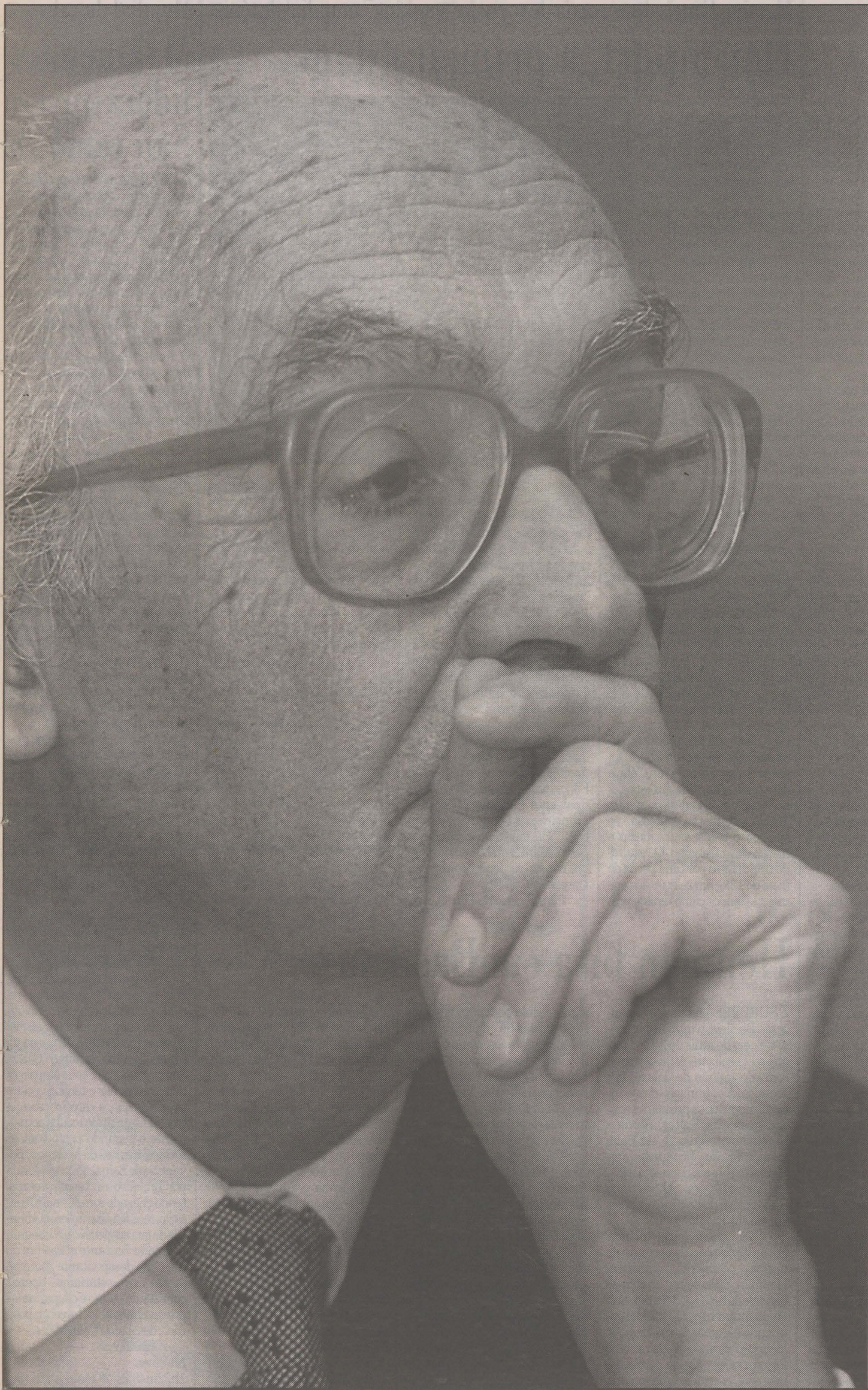
Agricola, Kirnberger ou Quantz) e a sua colaboração regular com o RIAS Chamber Choir e com a Staatsoper de Berlim são apenas outros aspectos dignos de nota de uma carreira intensa e inovadora.

Nascido na Alemanha, Andreas Scholl iniciou os seus estudos musicais com o Kiedricher Chorbuben e prosseguiu-os na Schola Cantorum Basiliensis, onde estudou com Richard Levitt e René Jacobs. Distinguindo-se especialmente na interpretação de Haendel, Bach e Vivaldi, Andreas Scholl trabalha regularmente com os principais especialistas de música barroca e nos últimos anos parece não se cansar de acumular sucessos. Quase todas as suas gravações têm sido distinguidas pela crítica, sendo unanimemente consi-

derado como o melhor contratenor da sua geração.

Por sua vez, Roman Trekel estudou canto com Heinz Rech no Conservatório de Berlim, onde completou o curso com distinção. Em 1986 apresentou-se com a Ópera Estadual Alemã, obtendo particular sucesso no papel de Pelléas. Em 1989 recebeu o primeiro prémio do Concurso Walter Gruner e desde essa data é professor do Conservatório Hanns Eisler. Trekel apresenta-se regularmente em concertos e recitais com alguns dos principais maestros mundiais e é um convidado frequente dos mais reputados festivais de música. Entre as suas gravações destacam-se os "Lieder eines fahrenden Gesellen", de Mahler, e a "Carmine Burana", de Orff. ■

Cristina Fernandes



HOMENAGEM NACIONAL

A

José Saramago

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

1998

“Difícilimo acto é o de escrever,
responsabilidade das maiores...”

José Saramago

Por iniciativa do Ministério da Cultura e organizada pela Biblioteca Nacional, realiza-se amanhã quarta-feira, dia 14, pelas 19 horas, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, uma homenagem da cultura portuguesa a José Saramago, por ocasião da atribuição ao escritor do Prémio Nobel da Literatura.

A cerimónia será aberta ao público.

Sindicatos desmentem Governo

Negociação dura na Função Pública

Christiana Martins

Com uma previsão de inflação de dois por cento para este ano, o Governo não deverá ir muito além dessa magra percentagem na proposta salarial para os trabalhadores da Função Pública, que deverá ser conhecida hoje. Como é costume, as reivindicações salariais situam-se muito para além disso: entre duas e três vezes mais do que o patamar inflacionista. O processo adivinha-se difícil...

Os secretários de Estado da Administração Pública, Fausto Correia, e do Orçamento, João Carlos Silva, dão hoje o pontapé de saída nas negociações salariais dos trabalhadores do Estado, sabendo que o processo negocial não será fácil. Pela primeira vez na legislatura, existe um contexto de alta da inflação e apenas a questão salarial estará sobre a mesa. O Governo avisa que não tem margem de manobra para oferecer muito mais do que o preferencial previsto para a inflação (dois por cento) do próximo ano e os sindicatos sabem que não terão contrapartidas para além da actualização dos vencimentos.

A negociação deste ano determinou aumentos de 2,75 por

cento e foi acompanhada pela reestruturação do regime de carreiras. Para 1999, prevê-se uma tímida actualização das remunerações. As estruturas sindicais querem mais: a Frente Comum reivindica uma actualização de 6,5 por cento e não quer nenhum trabalhador com aumentos inferiores a cinco mil escudos por mês. O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado quer 4,7 por cento e a Federação dos Sindicatos da Administração Pública pede 4,4 por cento. A Frente Comum está disposta a levar o tempo necessário para encerrar o processo negocial, mesmo que, para isso, adie a resolução para Janeiro do próximo ano. O

STE, contudo, prefere concluir as negociações em conjunto com a discussão do Orçamento do Estado na Assembleia da República.

Quanto à autorização legislativa, aprovada na última semana na Assembleia da República, que permite ao Governo reestruturar o regime de carrei-

ras da Função Pública, os sindicatos não estão dispostos a esquecer as alterações introduzidas pelo Partido Comunista e aprovadas com os votos da oposição e já está certo que vão querer que o diploma volte ao Parlamento para ser ratificado.

Entretanto, a Frente Comum fez contas e desmentiu em

comunicado as previsões avançadas pelo Governo sobre as alterações comunistas. Enquanto o executivo prevê custos de cerca de 50 milhões de contos ao Orçamento do Estado, a estrutura sindical diz que estes nunca deverão ultrapassar cinco milhões de contos. E a estrutura deixa um repto ao Governo:

“Divulgue quantos funcionários estão em situação de serem promovidos”. Além disso, os sindicatos avisam que, se o Governo quer pagar os aumentos da reestruturação das carreiras ainda este ano, terá de “correr muito”. A lei será enviada para a promulgação do Presidente da República, o que, segundo as previsões da Frente Comum, demora cerca de um mês (apontando para a primeira quinzena de Novembro). A seguir, o diploma segue para publicação em “Diário da República”, demorando mais quinze dias e estando pronto no fim de Dezembro. Como o processamento dos salários tem de ser feito até ao dia 10 de cada mês, 1998 pode revelar-se demasiado curto. ■

DANIEL RAMOS



A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública é a estrutura que mais “abre a boca”...

Parecer sobre as Grandes Opções do Plano

“Processo de reformas tem de ser acelerado”

MAIS UMA vez, o Conselho Económico e Social (CES) considera que o Governo não está a realizar as reformas estruturais ao ritmo necessário para terem impacto a médio prazo. No seu parecer sobre as Grandes Opções do Plano (GOP), ontem aprovado, os parceiros sociais manifestam-se mais pessimistas do que o Governo quanto às perspectivas para 1999. Em resposta, o executivo, representado pela secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Maria José Constâncio, considerou estas apreciações “algo exageradas”.

O parecer do CES sobre as GOP é um passo prévio necessário para a apresentação do Orçamento de Estado, documento que deverá constituir a concretização dessas grandes opções. Mas o Conselho vem alertando, ao longo dos anos, para a falta de tempo para a actualização do documento das GOP, quer de elementos sobre a sua execução.

No documento ontem dis-

cutido e aprovado na sala do Senado da Assembleia da República, o Conselho — presidido pelo economista e ex-ministro das Finanças José Silva Lopes — considera que os esforços de “aproximação dos salários e do nível de vida dos trabalhadores portugueses à média europeia” se está a fazer a um ritmo “insuficiente” e que “tem de ser acelerado”.

Pessimismo para 1999

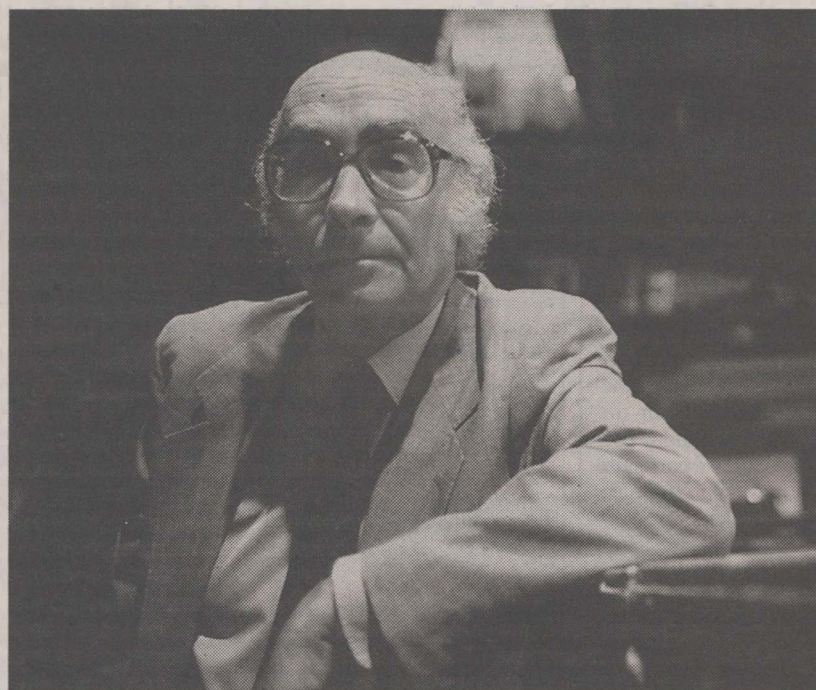
A realização de reformas estruturais, nomeadamente nas áreas da Justiça, Segurança Social, Saúde, Fisco e Habitação, terá de ser igualmente acelerada. O Conselho considera que existe “uma verdadeira crise na Justiça, com efeitos perversos ao nível da sociedade”. Na Saúde, o texto governamental é tido como “demasiado vago”, sendo “preocupante” que o Governo não tenha encontrado um modelo para a Saúde “não-gerador de conflitos”. Na Reforma Fis-

cal, o CES defende que o Governo tem optado por “soluções ‘ad hoc’, sem uma linha coerente” e que se mantém a ineficácia da fiscalização.

Quanto às perspectivas económicas para 1999, o parecer é mais pessimista do que as GOP. A crise do Sudeste asiático, do Japão e da Rússia e a “queda acentuada das bolsas dos países industrializados” deverão repercutir-se na economia europeia. É admissível esperar, diz-se, que a confiança dos consumidores seja afectada e contribua para “quebras importantes no crescimento económico europeu”, o que será agravado caso as taxas de juro subam para defesa do euro.

O Governo considera que estas opiniões são “exageradas”, já que a instabilidade que afecta os Estados Unidos e o Japão não deverá contagiar a Europa. Quanto às taxas de juro, esse risco só seria real se a economia norte-americana estivesse em expansão, “o que não é o caso”. ■ J.R.A.

Parabéns José Saramago



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de ESCRITORES

APE
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
de ESCRITORES
1973 25 1998
anos